

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
BALANCOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de Escudos)

ACTIVO	Notas	2000		1999
		Activo bruto	Amortizações e provisões	
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	8 e 10	76.684	(40.201)	11.588
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento de transporte	10	22.166	(17.119)	9.060
Equipamento administrativo	10	11.585	(6.901)	6.079
		33.751	(24.020)	15.139
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	43.931.798	-	42.607.703
CIRCULANTE:				
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Empresas do grupo		1.251.258	-	721.184
Outros devedores		116.649	-	3.021
		1.367.907	-	724.205
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários		425	-	708
Caixa		132	-	102
		557	-	810
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimo de proveitos	48	-	-	-
Custos diferidos		10.270	-	13.337
		10.270	-	13.337
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de custos	48			
			(64.221)	
Total de amortizações			-	
Total de provisões		45.420.967	(64.221)	43.372.782
Total do activo			45.356.746	

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	36 e 40	23.723.525	23.666.489
Acções próprias - valor Nominal	40	(311.405)	(125.656)
Acções próprias - descontos e prémios	40	(728.299)	(230.795)
Prémios de emissão de acções	40	786.583	843.619
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	3.976.222	4.159.851
Reservas:			
Reservas legais	40	1.168.080	833.415
Outras reservas	40	4.086.852	1.965.557
Resultados transitados	40	8.103	8.103
Resultado líquido do exercício	40	6.167.758	6.693.311
Total do capital próprio		38.877.419	37.813.894
PASSIVO:			
DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações		4.800.000	4.800.000
DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito		448.996	-
Fornecedores, conta corrente		170	2.707
Acionistas		1.014.668	601.427
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		178	5.459
Estado e outros entes públicos	49	76.497	43.775
Outros credores		17.082	14.033
		1.557.591	667.401
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
Acréscimos de custos	48	121.736	91.487
Total do capital próprio e do passivo			
		45.356.746	43.372.782

Os anexos fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2000	1999	PROVEITOS E GANHOS	Notas	2000	1999
Fornecimentos e serviços externos		103.963	103.864	Prestações de serviços	44	98.569	531
Custos com o pessoal:				Proveitos e ganhos operacionais		118	-
Remunerações		242.686	196.855	(B)		98.687	531
Encargos sociais		26.420	20.746	Ganhos em empresas do grupo	45	6.905.384	7.372.659
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	15.669	15.137	Outros juros e proveitos similares:	45	57.612	28.163
Impostos				Relativos a empresas do grupo	45	417	93
Outros custos e perdas operacionais		13.514	12.152	Outros		6.963.413	7.400.915
(A)		169.704	117.558	(D)		7.062.100	7.401.446
Juros e custos similares - Outros	45	270.123	205.910	Proveitos e ganhos extraordinários	46	1.500	1.367
(C)		842.079	672.222				
Custos e perdas extraordinários	46	374	416				
(E)		842.453	672.638				
Imposto sobre o rendimento do exercício	6 e 49	53.389	36.864				
(G)		895.842	709.502				
Resultado líquido do exercício		6.167.758	6.693.311	(F)		7.063.600	7.402.813
		7.063.600	7.402.813	Resultados operacionais:	(B) - (A)	(473.269)	(465.781)
				Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	6.693.290	7.195.005
				Resultados correntes:	(D) - (C)	6.220.021	6.729.224
				Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	6.221.147	6.730.175
				Resultado líquido do exercício	(F) - (G)	6.167.758	6.693.311

Os anexos fazem parte integrante da demonstração dos resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000
(Montantes expressos em milhares de Escudos)

	Notas	2000
Vendas e prestações de serviços	44	98.569
Custos das vendas e prestações de serviços		(50.840)
Resultados brutos		47.729
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.618
Custos administrativos		(351.412)
Outros custos e perdas operacionais		(170.078)
Resultados operacionais		(472.143)
Custo líquido do financiamento		(212.094)
Ganhos em filiais e associadas	16 e 45	6.905.384
Resultados correntes		6.221.147
Impostos sobre os resultados correntes		(53.389)
Resultados correntes após impostos		6.167.758
Resultados líquidos		6.167.758
Resultados por acção (valor em Escudos)		52,12

Os anexos fazem parte integrante da demonstração dos resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

O Técnico Oficial de ContasO Conselho de Administração

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de Escudos)

	Notas	2000	1999
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Pagamentos a fornecedores		(113.945)	(101.393)
Pagamentos ao pessoal		(284.719)	(210.725)
Fluxos gerados pelas operações		(398.664)	(312.118)
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		(211.473)	(151.911)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		(610.137)	(464.029)
Recebimentos / (pagamentos) relacionados com rubricas extraordinárias		(223)	-
Fluxos das actividades operacionais (1)		(610.360)	(464.029)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas		1.500	380
Juros e proveitos similares		42.556	23.570
Dividendos	10	5.397.660	5.307.699
		5.441.716	5.331.649
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas		(2.021)	(2.027)
Imobilizações incorpóreas		(32.946)	-
		(34.967)	(2.027)
Fluxos das actividades de investimento (2)		5.406.749	5.329.622
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		5.684.375	3.306.070
Empréstimos concedidos		10.666.550	1.942.125
		16.350.925	5.248.195
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(5.456.824)	(2.823.425)
Empréstimos concedidos		(10.953.350)	(2.656.300)
Juros e custos similares		(265.785)	(206.759)
Dividendos	40	(4.237.351)	(4.070.636)
Aquisição de acções próprias	40	(683.253)	(356.451)
		(21.596.563)	(10.113.571)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(5.245.638)	(4.865.376)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)		(449.249)	217
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		810	593
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	2	(448.439)	810

Os anexos fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
E
RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício de 2000 da Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. ("Sociedade"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2000 que evidencia um total de mEsc. 45.356.746 e capitais próprios de mEsc. 38.877.419, incluindo um resultado líquido de mEsc. 6.167.758, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Sociedade: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão /Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.
5. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Sociedade em termos individuais e foram elaboradas para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas e para publicação nos termos da legislação comercial. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, através do qual são considerados os efeitos da consolidação nos resultados líquidos e no capital próprio, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos, o que será efectuado em demonstrações financeiras consolidadas a aprovar e publicar em separado e que consiste em aumentar os activos, os passivos (excluindo interesses minoritários) e os proveitos em mEsc. 145.684.292, mEsc. 108.631.648 e mEsc. 92.297.244, respectivamente.

ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS

- 2 -

Reserva

6. A Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. ("Secil"), uma subsidiária na qual a Sociedade detém uma percentagem efectiva de participação de 55,38%, assumiu responsabilidades com o pagamento de complementos de pensões de reforma por velhice, invalidez e de sobrevivência, aos seus empregados. Contudo, aquelas responsabilidades para com os reformados até 29 de Dezembro de 1987 e pelo pagamento voluntário do décimo quarto mês do complemento aos reformados após aquela data, não se encontram cobertas pelo Fundo de Pensões Secil ou por qualquer provisão ou conta a pagar registada por esta subsidiária, em 31 de Dezembro de 2000 e 1999. Estudos actuariais reportados a 31 de Dezembro de 2000 e 1999, elaborados por uma entidade especializada, quantificam estas responsabilidades em, aproximadamente, mEsc. 2.927.000 e mEsc. 3.127.000, respectivamente.

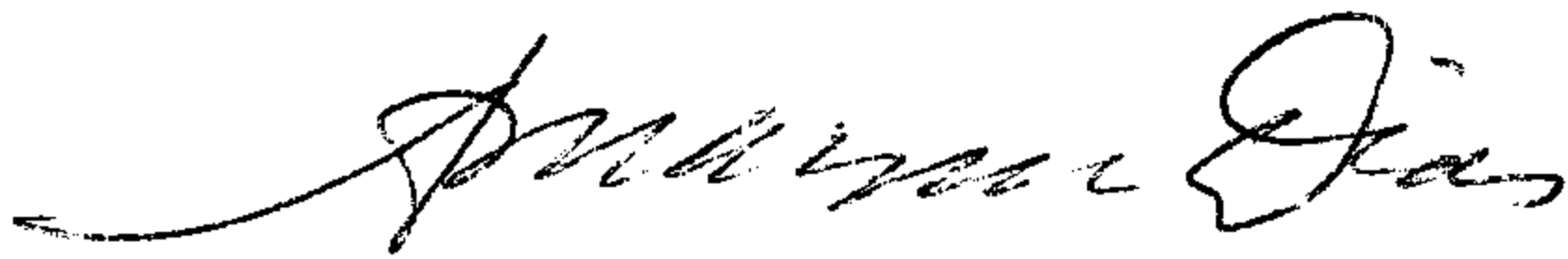
Opinião

7. Em nossa opinião, excepto para o efeito do assunto descrito no parágrafo 6 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, para os fins indicados no parágrafo 5 acima, a posição financeira da Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2000, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

8. O balanço em 31 de Dezembro de 1999 e as demonstrações de resultados e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, apresentados para efeitos comparativos, foram por nós examinados e a nossa opinião sobre os mesmos, expressa na nossa Certificação Legal das Contas e Relatório do Auditor Externo datado de 25 de Fevereiro de 2000, incluía uma reserva similar à descrita no parágrafo 6 acima e um ênfase sobre o início naquele ano, de um processo judicial envolvendo a CMP – Cimentos Maceira e Pataias, S.A., uma subsidiária detida indirectamente pela Sociedade.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2001



ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS, SROC
Representada por António Marques Dias

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de Escudos)

ACTIVO		Notas	2000		1999	
			Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:	Imobilizações incorpóreas:					
	Despesas de instalação	27	443.478	(324.245)	119.233	25.451
	Despesas de investigação e de desenvolvimento	27	190.125	(103.790)	86.335	22.638
	Propriedade industrial e outros direitos	27	17.536.190	(409.603)	17.126.587	26.064
	Trespasses	27	62.163	(2.703)	59.460	31.211
	Diferenças de consolidação	10 e 27	28.701.599	(7.823.137)	20.878.462	15.399.661
	Imobilizações em curso	27	87.898	-	87.898	102.297
	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	5.000	-	5.000	-
			<u>47.028.493</u>	<u>(8.663.478)</u>	<u>38.362.975</u>	<u>15.615.322</u>
	Imobilizações corpóreas:					
	Terenos e recursos naturais	27	8.235.814	(1.299.239)	6.936.575	6.804.657
	Edifícios e outras construções	27	55.824.133	(35.172.809)	20.651.324	16.109.783
	Equipamento básico	27	167.791.749	(126.722.633)	41.069.116	28.272.794
	Equipamento de transporte	27	8.278.154	(6.655.273)	1.622.881	981.618
	Ferramentas e utensílios	27	745.572	(636.989)	108.583	133.065
	Equipamento administrativo	27	4.289.411	(3.449.312)	840.099	924.004
	Taras e vasilhame	27	3.317	(3.266)	51	95
	Outras imobilizações corpóreas	27	1.230.514	(927.796)	302.718	211.294
	Imobilizações em curso	27	1.130.575	-	1.130.575	873.736
	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	135.601	-	135.601	71.500
			<u>247.664.840</u>	<u>(174.867.317)</u>	<u>72.797.523</u>	<u>54.382.545</u>
	Investimentos financeiros:					
	Partes de capital em empresas do grupo	27	2.258.405	-	2.258.405	2.927.152
	Partes de capital em empresas associadas	27	4.588.183	-	4.588.183	4.367.581
	Empréstimos a empresas associadas	27	443.443	-	443.443	80.000
	Títulos e outras aplicações financeiras	27	43.416.864	(441.989)	42.974.875	20.060.948
	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		341.720	-	341.720	-
			<u>51.045.615</u>	<u>(441.989)</u>	<u>50.606.626</u>	<u>27.415.661</u>
REALIZÁVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO:						
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:						
Outros devedores		50	275.576	-	275.576	137.269
CIRCULANTE:						
Existências:						
Materias - primas, subsidiárias e de consumo			4.713.828	(352.759)	4.361.069	2.528.606
Produtos e trabalhos em curso			101.592	-	101.592	121.311
Subprodutos, resíduos e refugos			-	-	-	4.193
Produtos acabados e intermédios			1.938.997	(3.824)	1.935.173	1.456.943
Mercadorias			2.167.760	-	2.167.760	885.892
			<u>8.922.177</u>	<u>(356.583)</u>	<u>8.565.594</u>	<u>4.995.945</u>
Dívidas de terceiros - Curto prazo:	Clientes	46	11.199.684	(29.325)	11.170.359	10.476.394
	Clientes - conta corrente		456.819	(11.556)	445.263	189.433
	Clientes - títulos a receber		2.093.771	(1.977.556)	116.216	52.265
	Clientes de cobrança duvidosa		414.179	-	414.179	165.606
	Empresas do grupo		-	-	-	-
	Accionistas		-	-	-	4
	Empresas participadas e participantes		85.789	-	85.789	130.626
	Adiantamentos a fornecedores		26.732	-	26.732	34.144
	Estado e outros entes públicos	51	241.726	-	241.726	77.417
	Outros devedores	50	2.591.269	(98.632)	2.492.637	2.267.291
		46	<u>17.109.969</u>	<u>(2.117.068)</u>	<u>14.992.901</u>	<u>13.393.180</u>
	Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis		2	3.356.344	-	3.356.344	200.112
Outras aplicações de tesouraria		2	3.356.344	-	3.356.344	166.714
						<u>366.826</u>
Depósitos bancários e caixa:	Depósitos bancários	2	1.555.190	-	1.555.190	2.196.120
	Caixa	2	17.129	-	17.129	28.004
			<u>1.572.319</u>	<u>-</u>	<u>1.572.319</u>	<u>2.224.124</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:						
Acréscimos de proveitos		52	23.385	-	23.385	26.641
Custos diferidos		52	487.695	-	487.695	269.857
			<u>511.080</u>	<u>-</u>	<u>511.080</u>	<u>296.498</u>
Total de amortizações				<u>(183.794.738)</u>		
Total de provisões				<u>(2.651.698)</u>		
Total do activo			<u>377.487.473</u>	<u>(186.446.436)</u>	<u>191.041.038</u>	<u>119.830.371</u>
Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo					<u>191.041.038</u>	<u>119.830.371</u>

Os anexos fazem parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

CUSTOS E PERDAS		Notas	2000	1999	PROVEITOS E GANHOS		Notas	2000	1999
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas Fornecimentos e serviços externos Custos com o pessoal: Remunerações Encargos sociais: Pensões Outros			26.262.495	21.232.700	Vendas de mercadorias e produtos	36	89.913.638	77.198.911	
			21.886.857	16.519.567	Prestações de serviços	36	3.359.531	2.082.385	
		7.714.094			Variação da produção				
			6.414.076		Trabalhos para a própria empresa		175.747	514.806	
					Proveitos suplementares		48.464	7.200	
	21	138.743	169.847		Subsídios à exploração		345.070	266.624	
		3.655.522	2.787.948		Proveitos e ganhos operacionais		3.027	13.402	
				9.371.871	(B)		269.756	137.166	
								417.192	
								80.220.494	
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo					Ganhos de participações de capital:				
Provisões	27	11.825.152	10.170.046	10.412.516	Relativos a empresas do grupo e associadas	27 e 44	795.120	1.340.778	
	46	498.646	242.470		Relativos a outras empresas	44	786.665	312.222	
Impostos					Rendimentos de títulos negociáveis e				
Outros custos e perdas operacionais		802.941	1.311.482	914.590	outras aplicações financeiras		3.478	834	
(A)		508.541	73.292.991	58.451.244	Outros juros e proveitos similares:				
					Relativos a empresas do grupo e associadas		38.210	14.815	
Perdas relativas a empresas associadas	27 e 44	62.739		152.959	Outros	44	418.315	239.577	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	27 e 44	8.228		8.228	(D)		2.041.788	1.908.226	
Juros e custos similares - outros	44	5.139.401	5.210.368	1.455.442			96.157.021	82.128.720	
(C)			78.503.359	60.067.873	Proveitos e ganhos extraordinários	45	3.203.823	1.492.830	
Custos e perdas extraordinários	45	919.284		805.431					
(E)		79.422.643		60.873.304					
Imposto sobre o rendimento do período	51	8.014.432	9.869.952						
		87.437.074	70.743.256						
Interesses minoritários	55	5.756.012	6.184.983						
(G)		93.193.086	76.928.239						
Resultado consolidado líquido do exercício		6.167.758	6.693.311		(F)				
		99.360.844	83.621.550				99.360.844	83.621.550	
							</		

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

	<u>Notas</u>	<u>2000</u>
Vendas e prestações de serviços	36	93.273.169
Custo das vendas e das prestações de serviços		<u>(49.157.327)</u>
Resultados brutos		44.115.842
Outros proveitos e ganhos operacionais		1.249.690
Custos de distribuição		(9.709.895)
Custos administrativos		(8.531.375)
Outros custos e perdas operacionais		<u>(2.775.760)</u>
Resultados operacionais		24.348.502
Custo líquido de financiamento		(7.682.056)
Ganhos / (perdas) em associadas		732.381
Ganhos / (perdas) em outros investimentos		<u>1.813.786</u>
Resultados correntes		19.212.613
Resultados não usuais ou não frequentes		725.589
Impostos sobre o rendimento do exercício		(8.014.432)
Interesses Minoritários		<u>5.756.012</u>
Resultado líquido do exercício		6.167.758
Resultado por acção (Escudos)		52,12

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por funções
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SEMAPA - SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

	Notas	2000	1999
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		92.888.568	87.353.486
Pagamentos a fornecedores		(47.526.297)	(40.488.782)
Pagamentos ao pessoal		(7.717.463)	(6.954.289)
Fluxos gerados pelas operações		37.644.808	39.910.415
(Pagamentos)/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento		(13.833.642)	(7.391.473)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(4.862.345)	(9.022.253)
		18.948.821	23.496.689
(Pagamentos)/Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		(690.259)	(6.638)
Fluxos das actividades operacionais (1)		18.258.562	23.490.051
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		4.112.536	2.154.131
Imobilizações corpóreas		152.194	795.866
Subsídios de investimento		492.356	382.687
Juros e proveitos similares		74.093	38.713
Dividendos		1.955.448	630.249
		6.786.627	4.001.646
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(76.219.669)	(18.346.733)
Imobilizações corpóreas		(6.044.088)	(3.299.182)
Imobilizações incorpóreas		(148.117)	(11.395)
		(82.411.874)	(21.657.310)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(75.625.247)	(17.655.664)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		257.856.468	25.349.563
Subsídios e doações		350.612	643
Venda de acções próprias		5.444	1.607
		258.212.524	25.351.813
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(188.058.978)	(21.690.939)
Amortizações de contratos de locação financeira		(142.050)	(72.168)
Juros e custos similares		(4.019.842)	(822.644)
Dividendos		(8.964.471)	(8.431.093)
Aquisição de acções próprias		(683.253)	(356.451)
		(201.868.594)	(31.373.295)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		56.343.930	(6.021.482)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)		(1.022.755)	(187.095)
Efeito das diferenças de câmbio		2.569	(9.344)
Regularização do saldo inicial pelo efeito da inclusão das demonstrações financeiras individuais da Lisconcreto		-	7.890
Regularização do saldo inicial devido à variação de perímetro (inclusão de S.C. Gabês, Britobetão e Asfalbetão Industrial)		2.908.903	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		2.590.950	2.779.499
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	2	4.479.667	2.590.950

Os anexos fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
E
RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício de 2000 da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, S.A. (“Semapa”) e Subsidiárias (“Grupo”), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2000 que evidencia um total de mEsc. 191.041.038 e capitais próprios de mEsc. 38.877.419, incluindo um resultado líquido de mEsc. 6.167.758, as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Semapa: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os seus resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação, a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação; a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas consolidadas. Entendemos que o exame efectuado e os relatórios de outros auditores indicados no parágrafo 5 abaixo proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS

- 2 -

5. As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2000 de subsidiárias incluídas na consolidação, que representam, aproximadamente 39% do total dos activos consolidados e, aproximadamente, 39% do total dos proveitos consolidados, foram auditadas por outros auditores, em cujos relatórios de auditoria nos baseamos para expressar a nossa opinião sobre os montantes relativos a essas subsidiárias incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Reserva

6. Conforme indicado na Nota 21, a Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. (“Secil”), uma subsidiária na qual a Semapa detém uma percentagem de participação efectiva de 55,38%, assumiu responsabilidades com o pagamento aos seus empregados de complementos de pensões de reforma por velhice, invalidez e de sobrevivência. Contudo, aquelas responsabilidades para com os empregados reformados até 29 de Dezembro de 1987 e pelo pagamento voluntário do décimo quarto mês de complemento aos reformados após aquela data, não se encontram cobertas pelo Fundo de Pensões Secil ou por qualquer provisão ou conta a pagar registada por esta subsidiária, em 31 de Dezembro de 2000 e 1999. Estudos actuariais reportados a 31 de Dezembro de 2000 e 1999, elaborados por uma entidade especializada, quantificam estas responsabilidades em, aproximadamente, mEsc. 2.927.000 e mEsc. 3.127.000, respectivamente.

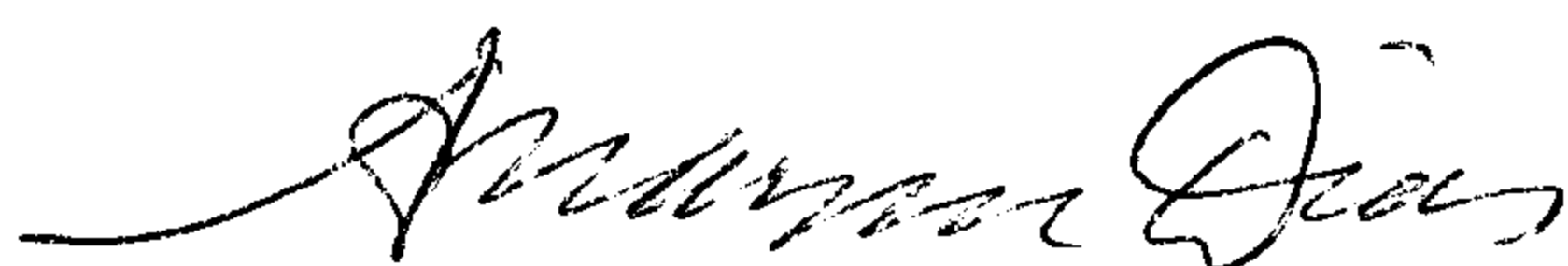
Opinião

7. Em nossa opinião, baseada na nossa auditoria e nos relatórios de outros auditores mencionados no parágrafo 5 acima, excepto para o efeito do assunto descrito no parágrafo 6 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, S.A. e suas Subsidiárias em 31 de Dezembro de 2000, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, os quais com a excepção indicada na Nota 10 do anexo ao balanço e às demonstrações de resultados foram aplicados numa base consistente com o exercício anterior e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

8. O balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999 e as demonstrações consolidadas de resultados e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, apresentados para efeitos comparativos, foram por nós examinados e a nossa opinião sobre os mesmos, expressa na nossa Certificação Legal das Contas e Relatório do Auditor Externo datado de 25 de Fevereiro de 2000, incluía uma reserva similar à descrita no parágrafo 6 acima e um ênfase sobre o início do processo judicial mencionado na Nota 50 do anexo ao balanço e às demonstrações de resultados.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2001



ANTÓNIO DIAS E ASSOCIADOS, SROC
Representada por António Marques Dias

Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA
Acta nº 15 da Assembleia Geral

No dia 30 de Março de 2001, pelas 11 horas, reuniu em Lisboa, no Hotel Ritz, a Assembleia Geral anual da Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, SA, sociedade aberta, com sede em Lisboa na Av. Fontes Pereira de Melo, 14, 10º, com o capital social de 118.332.445 euros, pessoa colectiva nº 502593130, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 2630, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre o Relatório de Gestão, o Balanço e as Contas do exercício de 2000, bem como sobre o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
2. Deliberar sobre os documentos de consolidação de contas referentes ao mesmo exercício;
3. Deliberar sobre a aplicação de resultados;
4. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade com a amplitude prevista na lei, nomeadamente na alínea c) do nº 1 do artigo 376º e no artigo 455º do referido Código, e
5. Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para aquisição e alienação de acções e obrigações próprias.

Assumiu a Presidência o Senhor Dr. Paulo Ventura, secretariado pelo Senhor Eng. Jorge Mira Amaral, que verificou haver a Assembleia sido regularmente convocada por anúncios publicados no dia 16 de Fevereiro de 2001 na III Série do Diário da República, no mesmo dia na edição de Lisboa e do Porto do Diário de Notícias, bem como no Boletim de Cotações da Bolsa de Valores de Lisboa do dia 8 do mesmo mês, que se encontravam presentes os titulares dos órgãos sociais, com excepção do Senhor Presidente do Conselho Fiscal, Dr. António Marques Dias e da Senhora Administradora Maria Maude Mendonça de Quelroz Pereira Lagos, que justificaram as suas faltas, e presentes ou representados accionistas titulares de 79.292.775 acções correspondentes a 792.925 votos e a cerca de 67% do capital social, como melhor resulta da lista de presenças mandada elaborar e que fica arquivada em pasta própria.

Estando a assembleia regularmente convocada e em condições de deliberar validamente, o Senhor Presidente abriu a sessão, agradeceu a presença de todos os

accionistas e procedeu à leitura da convocatória.

Abriu então o Senhor Presidente a discussão relativa ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, tendo a palavra sido pedida pelo Senhor Administrador Eng. Carlos Eduardo Coelho Alves que fez uma exposição detalhada, acompanhada de uma apresentação gráfica, dos dados operacionais mais relevantes do exercício relativos à participada Secil e às restantes empresas por si dominadas. A palavra foi em seguida concedida ao Senhor Administrador Dr. José Alfredo de Almeida Honório que prosseguiu a exposição e apresentação, também de forma pormenorizada, na vertente financeira do grupo.

Pedi depois a palavra o Presidente do Conselho de Administração, Senhor Pedro Mendonça de Queiroz Pereira, que começou por fazer uma referência sentida à perda irreparável do Dr. Pedro Costa Marçal e do Dr. José de Oliveira Campos, ambos de excepcionais qualidades pessoais com inestimáveis contributos prestados à sociedade. Pediu então à presidência da Mesa que fosse aprovado um voto de pesar pelos seus falecimentos, voto que foi de imediato submetido à votação pelo Senhor Presidente da Mesa e aprovado por unanimidade.

Continuou depois o Senhor Presidente do Conselho de Administração no uso da palavra, tendo feito uma longa referência a diversos assuntos da vida da sociedade e do interesse dos accionistas, com especial destaque para o primeiro balanço do investimento na Tunísia, e o ponto da situação em relação à coíncineração e à OPA lançada pela Secil sobre o capital da Cimpor.

Como ninguém mais desejou usar da palavra, o Senhor Presidente submeteu à votação o Relatório de Gestão, o Balanço e as contas do exercício, bem como o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, documentos que mereceram o voto favorável de todos os accionistas presentes.

Entrados no segundo ponto da ordem de trabalhos relativo às contas consolidadas, e uma vez que a sua análise tinha já ficado esgotada durante a discussão do primeiro ponto e ninguém mais desejou usar da palavra, foram as mesmas submetidas à votação, tendo também sido aprovadas com o voto unânime dos accionistas presentes.

Passou-se depois ao terceiro ponto da ordem de trabalhos relativo à aplicação de resultados. Não havendo quem pretendesse usar da palavra, o Senhor Presidente leu a única proposta existente da responsabilidade do Conselho de Administração, e

submeteu-a à votação, tendo ficado unanimemente aprovada a seguinte aplicação do resultado de Esc. 6.167.757.802\$00:

Para dividendos:	Esc. 3.736.933.280\$00
Para reserva legal:	Esc. 308.387.890\$00
Para reservas livres:	Esc. 2.122.436.632\$00

Já no quarto ponto da ordem de trabalhos relativo à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade, o Senhor Presidente declarou que havia apenas uma proposta na Mesa, da autoria da accionista Sodim, SGPS, SA e, como não houve quem desejasse usar da palavra, foi aquela submetida à votação e aprovada com os votos favoráveis de todos os presentes:

....proposta.....

Entrou-se então no quinto ponto da ordem de trabalhos relativa à aquisição e alienação de acções e obrigações próprias, tendo o Senhor Presidente procedido à leitura da seguinte proposta do Conselho de Administração:

"Considerando o eventual interesse de alguns accionistas em alienarem as suas acções da sociedade;

Considerando que o evolução previsional da actividade social permite antever níveis adequados de libertação de fundos, e

Considerando as vantagens que podem advir para a sociedade da aquisição e alienação quer de acções quer de obrigações próprias,

Propõe-se que:

nos termos do disposto nos artigos 319º, 320 e 354º do Código das Sociedades Comerciais, se autorize o Conselho de Administração da sociedade, em prazo não superior a 18 meses a contar da deliberação que recair sobre a presente proposta, adquirir e alienar acções e obrigações próprias desde que tais operações sejam efectuadas através da Bolsa de Valores, os valores de transacção não se afastem mais de 15% em relação à cotação verificada na véspera na Bolsa de Valores e, o número máximo de títulos a adquirir não ultrapasse 10% da quantidade total de acções emitidas ou as 2.394.229.906 obrigações, conforme o caso."

Como ninguém pretendeu intervir, o Senhor Presidente submeteu a proposta à votação, proposta que recebeu aprovação unânime.

Nada mais havendo a tratar, e ninguém mais querendo usar da palavra, o Senhor Presidente agradeceu mais uma vez a presença de todos e encerrou os

trabalhos quando eram 12:30 horas, deles se lavrando a presente acta que segue devidamente assinada.